



Revista quinzenal ilustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Editor: Antonio Heitor Dias

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Papagaaios

(CERF-VOLANTS)

Grande variedade de modelos

ALGUNS PREMIADOS NA

Exposição de Francfort

SALÃO DE JOGOS—CASA SENNA

48, Rua Nova do Almada, 52

LISBOA

Vim, Vi e Venci

Tal é em trez palavras a historia do PNEU com trez NERVURES

CONTINENTAL

A' venda nas boas garages

PENA ULTIMA

BREVEMENTE, a primeira representação de novo original de Hygino de Mendonça

Theatro Nacional



O Gato
Preto

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da Rua do Crucifixo

LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda
de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principaes exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel
dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação,
para entradas e jardins
Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas

ÁGUA DA QUINTA DO ARIEIRO
CALDAS DA RAINHA

Muito leve e muito pura

A' venda no

GATO PRETO

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente
alimento reparador, de facil digestão,
utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, para convalescentes,
pessoas idosas ou creanças, é ao mes-
mo tempo um precioso medicamento
que pela sua acção tónica reconsti-
tuinte é do mais reconhecido proveito
nas pessoas anemicas, de constituição
fraca, e, em geral, que carecem de for-
ças no organismo. Está legalmente au-
torisada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e
chromos. Pessoal habilitado, os melhores gra-
vadores e chromistas. Garante a boa execucao
e rapidez dos trabalhos. Accões para bancos e
companhias; letras, ordens, cheques, timbres,
conhecimentos, circulares, addresses para escri-
torio, diplomas, monogrammas, etc., etc.
Chromos para calendarios, rotulos para vinho
e licores, etiquetas para fazendas, cartazes,
etc., etc.

Por 1\$800



Uma instalação
de campainha electrica
com botão.

ño, pilhas e collocação
ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

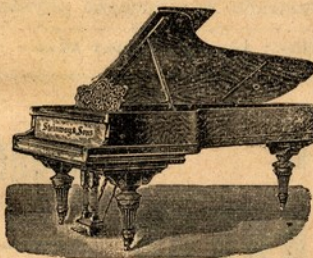
91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais ba-
rato de todos — Muito agradável

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA



FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

43, RUA GARRETT, 43 — LISBOA

Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

* PHONOLA (pianola), o melhor autopianista *

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

TEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA



DÃO-SE SENHAS

1 senha por cada 100 réis

CREAÇÃO BARATA.

SÓ NO

Aviario Portuguez

314, Estrada da Penha de França, 316

LISBOA

Gallinhas, patos, frangos, perús, coelhos,
ganços, pombos, pavões e canarios.—Fabricam-se
chocadeiras, secadeiras e creadeiras.—Recebem-se ovos para incubar a 30 réis cada.—
Venda de pintos vulgares e de raça a 100 e 200 réis cada.—Flores e hortaliça.

UMA SENHA POR CADA 100 RÉIS

BRINDES

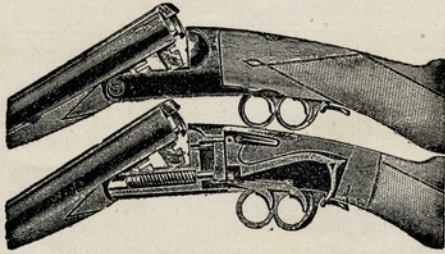
senhas — Um frango.
50 » — Um coelho.
100 » — Um pato.
150 » — Um casal de frangos.
200 » — Uma gallinha.
250 » — Um casal de coelhos.
300 » — Um ganço.
350 » — Um casal de patos.
400 » — Um peru.

50 senhas — Um gallo e uma gallinha.
600 » — Um casal de ganços.
700 » — Um casal de perús.
1000 » — Uma canario.
1500 » — Um canario.
2000 » — Uma pavão.
3000 » — Um casal de canarios.
4000 » — Um pavão.
6000 » — Um casal de pavões.

BRINDES

A IDEAL

Espingarda sem câes

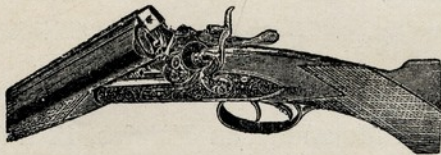


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

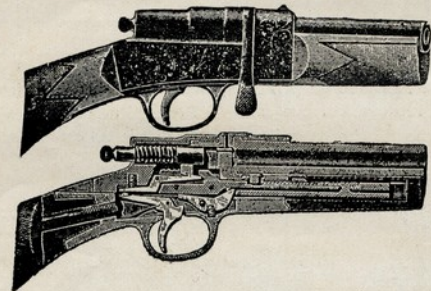
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE.**



Espingardas de canos d'aço **Kruppe** e **Excelsior** da acreditada fabrica **Markel-Schul, Allemanha.** Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema **Hammmeriess** da muito conhecida e acreditada fabrica **Victor Collette** em **Liège.**



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas St. ETIENNE.**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construcção, simplicidade de mechinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

Depositario: **Casa F. A. VENTURA**

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital **270:000\$000 réis**

Numero telephonic: 1243 — End. teleg.: **MOTOR-LISBOA**



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa.....	Réis	5\$000
Serviço de 6 horas dentro da cidade...	"	10\$000
Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos.....	"	2\$500

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma.

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

Serviço de 2 horas	Réis	2\$500
» » 6 »	"	5\$000
» » 1 » ou fracção.....	"	1\$000

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao obauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA

Casa Victoria
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114



Armando Crespo & C.^a
112, RUA DO CRUCIFIXO, 114

Sociedade Falcão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocyeletes, bicycletes e machinas de costura

Gasolina «Standart», caixa	3\$000 réis
Oleo motor A A, lata de 17 kilos	3\$100 »
Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos	3\$100 »
Massa consistente, lata de 17 kilos	3\$300 »
Massa preta (correntes), kilo	\$160 »
Carboreto, tambor de 100 kilos	6\$000 »
Benzina para limpeza, lata de 18 litros	1\$500 »
Oleo para machinas de costura, kilo	\$240 »

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor ate hoje conhecida



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.ª Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lagos do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaut.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros contra os riscos de fogo e de mar

Estabelecida no Porto em 1871

Capital social 1.000:000\$000

Capital realiado e fundo de reserva 158:200\$000

Indemnizações pagas até 31 de dezembro 1908 relatorios: 1.448:552\$233

Direcção no Porto:

Rua Mousinho da Silveira, 12 a 16

Delegações em diferentes pontos do paiz, e em Lisboa:

Rua Augusta, 117

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE
Viuva de J. J. NUNES

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas MASCOTE marca registada, rivalisando com as estrangeiras

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (ás quartas feiras alternadas). Grandes paquetes luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes E. PINTO BASTO & C.ª - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao *Lunch* e ao *Toast*, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de *ouro* nas exposições industria de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de *ouro*, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XVI

N.º 458

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: **Senna Cardoso**

Editor: **Antonio Heitor Dias**

Director tecnico: **Duarte Rodrigues**

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Dezembro de 1910

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231



Caçador... furtivo



INCOHERENCIAS

A festa das mulheres advogadas, recentemente realisada em Paris, veiu atear o fogo do feminismo na obstinada conquista de reinvidicações sociaes.

Não está no ambito da nossa orientação tratar aqui de assumptos que se prendem com a reforma social, mas tendo a nossa Revista nascido e vivido para servir a causa da educação physica sob todos os aspectos que ella se nos apresenta, não tememos em penetrar um pouco em tão ambigua questão.

Longe de nosso intuito a refutação dos argumentos em que assenta o pretensu direito prégado pelas feministas portuguezas, não podemos, todavia, deixar de considerar que, tendo os dois sexos pontos de vista distinctos, pensamentos e sentimentos diferentes, notavel é, pois, a desigualdade entre o homem e a mulher. Dil-o a sciencia e os factos evidenciam a confirmação.

Embora se creia que as sciencias e as artes aguardam a mão e o pensamento da mulher para receberem impulsos novos, a mulher portugueza está muito debilitada para conceber ideias e executar obras que demandem a responsabilidade, que presentemente só ao homem se reclama e attribue.

A natura concedeu-lhe dotes destinados a conservar a especie conservando-lhe a sua natural prefeição, augmentando-lhe a força e a belleza, fazendo enfim por que o homem seja sempre a obra prima da criação.

Não vemos esse ideal na mulher mas sim a vulgar monomania da imitação e, d'ahi, o desejo de um direito sem o prévio julgamento das proprias facultades, o que nos tem levado muitas vezes a errar caminho extemporaneamente trilhado.

A degenerescencia na nossa raça está plenamente confirmada e muitos annos, gerações mesmo, serão precisas para a rehabilitar com o fulgor necessario para debater-se a par com a civilisação. A sua mingua de recursos patenteia o seu estado cahotico, quasi lethifero. As rasgadas iniciativas tem sido tomadas a peito, só e seguramente pelo genio impulsivo, caracteristico natural que felizmente ainda vive em nós.

A mulher tem um papel preponderante a desempenhar na sociedade, na sua qualidade de mãe. Ella tem no cerebro o perfume da belleza e no coração a essencia da bondade. D'ella dependem os filhos, a sua preparação para a vida, e, como força collectiva, está na mulher o melhor elemento para tornar feliz um povo, visto que um povo só pôde ser feliz quando feito de bons cidadãos.

Encontra-se a mulher portugueza nas condições de poder dar e preparar bons filhos, sedenta como está de luz e de vigôr?

A resposta dos auctorisados é negativa, e, por ella, conclusão segura tiramos que a nossa mulher está ainda inhabi-

litada para concorrer moral ou physicamente ás laboriosas funcções do homem.

Começar se deve, pois, por dar ao sexo feminino os principios de que tanto carece, não somente para quebrar a inercia em que vive, como ainda para a dotar de um bom funcionamento organico.

E' preciso regenerar por meio da educação a natureza physica e moral, fazer dos enfezados, rachíticos e doentes individuos sãos, fortes e robustos, edificar-se-lhes o coração para os sentimentos mais puros. E' este o maior empenho que a mulher deve mostrar para assim testemunhar o seu affecto pelas gerações futuras.

D'esta maneira educada, a mulher portugueza deixaria tambem de ser uma creatura rachítica, enfezada, pobre em tudo, até no espirito; deixaria de permanecer consecutivamente no consultorio do medico e de ser mãe de manequins articulados, perfeitos aleijões humanos.

Educada a mulher nos são principios que a colloquem a coberto das influencias hereditarias ou adquiridas no ambiente sordido que a envolve, preparada ella para ser boa mãe na accepção vasta da palavra, tolerar-se-ha então, mesmo á face das leis da natureza, a conquista de direitos que só lhe devem assistir quando para elles tenha capacidade. O contrario é fazer uma transição forçada como a dá creança que se elevasse de repente a homem supprimindo-lhe a adolescencia e a virilidade.

Improficua a argumentação de que se usa e abusa quando se pretende equiparar a mulher latina com a anglo-saxã. A região, o clima e os elementos são differentes e, não bastando isso, temos de constatar a preparação da mulher do norte, não só sob o ponto de vista moral, mas ainda, e principalmente, sob o ponto de vista physico.

Não é difficil o confronto. Quem o não fez ainda, metta-se no corropio da baixa em occasião de estada entre nós de alguns excursionistas estrangeiros.

A decepção é horrivel. Pelles curtidas pela *veloutine*, belleza artificial, apparente, superficial. Andar tropego, movimento pezado e olhar irado. Eis os caracteristicos da maioria das damas que todos os dias se nos deparam. Completam-n'os depois com os commentarios no regresso a casa... Se não são as caimbras no estomago, são as nevalgias faciaes, as tonturas de cabeça, o cansasso, o peito opprimido, o... espartilho e o pezo do chapéu.

E em pleno centro da rua, passo certo, movimento rhythmico, lá marcham e andam as allemãs, as inglezas, as que querem o suffragio universal, mas que não descuram o seu papel de progenitoras e de responsaveis pelos cidadãos que dão á patria.

DUARTE RODRIGUES.

LAWN-TENNIS

Raquettes, bolas e rédes dos melhores fabricantes inglezes

SALÃO DE JOGOS — CASA SENNA

48, RUA NOVA DO ALMADA, 52 — LISBOA

O que tem sido o «sport» de pesos e alteres em Portugal

(Continuação)

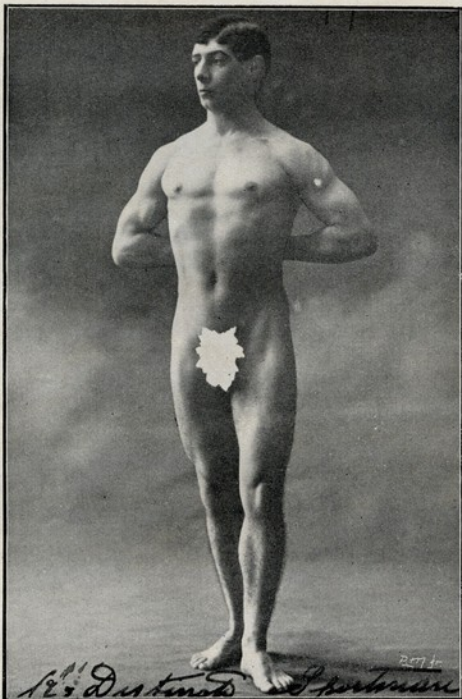
O quinto campeonato nacional de pesos e alteres, organizado, como no anno anterior, por *Os Sports*, e annuciado por este bi-semanario em 28 de fevereiro de 1907, com provavel realisação em fins de março ou primeira quinzena de abril, só veiu a disputar-se, depois de varios adiamentos, em começos de maio.

O regulamento d'este torneio foi o seguinte :

«A prova annual do campeonato de pesos e alteres deve realisar-se nos fins de março ou na primeira quinzena de abril.

O campeonato, como nos demais annos, é exclusivamente destinado a amadores.

Os exercicios impostos são os mesmos que serviram de base aos dois ultimos torneios. São elles o *arraché* direito e esquerdo, o *developpé* com um e com os dois braços, o *arraché* com os dois braços e o *jeté* com os dois braços.



FRANCISCO DE SERPA PIMENTEL

Segundo classificado no campeonato de 1907 perdendo por um kilo; recordman do *arraché* direito (leves)

São estabelecidas categorias de concorrentes segundo a inscripção e segundo o peso dos inscriptos.

Será proclamado campeão de Portugal o athleta que obtiver maior somma de pontos, sendo estes contados por kilos de peso levantado. A somma é a dos seis exercicios.

O campeonato será disputado em tres sessões, as duas primeiras na séde do Velo Club de Lisboa e a ultima no sa-

lão nobre do Real Gymnasio Club, no caso da poderosa associação nos garantir o apoio dos annos anteriores.

Na primeira sessão, executam-se o *developpé* n'um braço e dois braços; na segunda, o *arraché* direito e *arraché* esquerdo, e na terceira, o *arraché* e *jeté* com dois braços.

Para seleccionar os concorrentes, evitando que figurem no programma final de athletas quem não tenha recursos phy-



ALFREDO CAMECELHA

Segundo classificado da categoria dos leves no campeonato de 1906

sicos sufficientes para disputar titulos de campeão, *Os Sports* estabeleceu os seguintes minimos: para o *jeté*, dois braços, 80 kg.; *developpé* e *arraché*, dois braços, 65 kg.; *arraché* direito, 50 kg.; *arraché* esquerdo, 45 kg.; e *developpé* n'um braço, 30 kg. Para os athletas pesando menos de 65 kg., esses minimos são, respectivamente, 70, 60, 45, 40 e 25 kg.»

A distribução dos exercicios por series foi alvitrada por um correspondente, que aconselhava a execução do programma do torneio em varias sessões, á semelhança do que já se fizera em França, lembrando que, d'esta fórma, a classificaçào dos concorrentes seria melhorada e os *records* estabelecidos com mais peso. Entre os argumentos apresentados para justificar o alvitre, citava-se que Manoel da Silveira levantára no campeonato anterior, ao *developpé* com os dois braços, somente 112 kilos, quando já havia conseguido anteriormente, em treinos, 116 kilos e meio, proeza que não igualou por fadiga, visto ter já estabelecido na mesma sessão muitos outros *records*.

Os primeiros inscriptos foram Luiz Ayres d'Oliveira e Joaquim Pedro dos Santos (28 de março). Seguiram-se depois: Joaquim Mario Ribeiro, Julio Silva e Francisco de Serpa Pimentel (31 de março); Homero Ribeiro Alves e Antonio

Pereira (4 de abril), e Raul Pinheiro (14 de abril). Este ultimo não compareceu ao torneio, assim como os dois primeiros.

Todas as sessões se realisaram no Velo Club. A razão dizem-n'a *Os Sports*: «E' o Velo Club a associação que este anno auxilia a festa. D'esta fórma a prestante collectividade mostra os seus muitos desejos de alargar a sua influencia a mais *sports* que não unicamente os da velocipedia. E' um club que procura fazer propaganda e que conseguirá faze-la, enquanto aos seus directores os animar a mesma boa vontade de trabalho que hoje os anima.

Este anno, infelizmente para o nosso desejo, o Real Gymnasio não nos coadjuva. A actual direcção da prestimoso collectividade não consente no fraccionamento da prova em tres sessões, sendo duas fóra da sua séde. O Real Gymnasio, a quem nós pediramos auxilio, a cedencia do seu nome para o torneio e a cedencia das suas salas para a festa final, não pôde auxiliar-nos porque, em face de um officio que temos presente, ou a prova se realisava por completo nas suas salas, ou nada se conseguia.

Além d'isso — ao que parece — a direcção do benemerito club extranhou que só a 30 de abril lhe pedissemos auxilio e conselho. Effectivamente, seria tarde, mas o que é facto é pedirmos unicamente para a *final* e esta officiosamente, e, notem bem, ainda não oficialmente estava marcada para 10 de maio, isto é, com 11 dias de antecedencia. Mas paciencia....

De tudo isto resulta o desgosto para nós do Real Gymnasio não querer auxiliar-nos.»

O campeonato devia ter-se realisado na quarta feira, 1 de maio, mas perante a attitude da direcção do Real Gymnasio em recusar todo o auxilio, inclusivamente o emprestimo de tres alteres e uma barra solicitadas pelo Velo Club, teve de adiar-se para dois dias depois, utilizando-se então o material cedido pelo Atheneu Commercial e por José Dieguez.

Manoel da Silveira não quiz concorrer por não ter competidores da sua categoria, por isso que todos os que se inscreveram pertenciam á categoria dos leves, com excepção de Joaquim Pedro dos Santos, da categoria dos medios, mas que não compareceu.

O jury da primeira sessão foi constituído pelos sr. Manoel da Silveira, José Dieguez, dr. Antonio Rainha, Bazilio de Oliveira e Ezequiel Garcia.

O primeiro exercicio executado foi o *developpé* com um braço, com o seguinte resultado:

Julio Silva.....	40	kg.
Francisco de Serpa Pimentel	38	»
Homero Ribeiro Alves.....	36	»
Antonio Pereira.....	35,1	»
Joaquim Mario Ribeiro.....	33,5	»

Seguiu-se o *developpé* com os dois braços, com os seguintes maximos:

Julio Silva.....	75	kg.
Francisco de Serpa Pimentel.....	72	»
Homero Ribeiro Alves.....	72	»
Antonio Pereira.....	68	»
Joaquim Mario Ribeiro.....	62	»

No final da sessão e a pedido da assistencia, Manoel da Silveira executou tres *developpés* seguidos com 52 kilos.

A segunda sessão do campeonato, disputada a 7 de maio, revelou o merecimento de dois atletas, Francisco de Serpa

Pimentel e Antonio Pereira, verdadeiros campeões da sua categoria. Ambos de peso inferior a 65 kilos, levantaram ao *arraché* um peso superior ao do proprio corpo!

O jury, formado pelos srs. Manoel da Silveira, José Dieguez, Bazilio d'Oliveira, Ezequiel Garcia e Augusto d'Oliveira, determinou que a sessão começasse pelo *arraché* direito:

Francisco de Serpa Pimentel.....	66	kg.
Antonio Pereira.....	62	»
Homero Ribeiro Alves.....	54	»
Julio Silva.....	50	»
Joaquim Mario Ribeiro.....	45	»

Seguiu-se o *arraché* á esquerda, com o seguinte resultado:

Antonio Pereira.....	62	kg.
Francisco de Serpa Pimentel.....	62	»
Homero Ribeiro Alves.....	44	»
Julio Silva.....	40	»
Joaquim Mario Ribeiro.....	0	»

Os dois *recordmen* do *arraché* foram entusiasticamente ovacionados e com justiça, porque tem real merecimento.

A seguir aos exercicios do programma, Antonio Pereira estabeleceu o *record* do *jeté* á direita, para a sua categoria, executando 66 kilos, e depois 68. Excedeu o *record* dos medios que pertencia a José Dieguez com 64 kilos.

Para terminar a festa, Manoel da Silveira executou um *developpé* á esquerda, com 56 kilos, e um *developpé* com os dois braços, com 110 kilos.



JULIO SILVA

A terceira e ultima sessão do campeonato effectuou-se no dia 19 de maio, domingo, presidida pelo jury formado pelos srs. Manoel da Silveira, Francisco Cordeiro, Augusto de Freitas, Bazilio de Oliveira e José Rodrigues da Silva. Serviu de arbitro n'esta, como nas anteriores, o antigo campeão dos medios José Dieguez.

No *arraché* com os dois braços, os maximos executados foram:

Antonio Pereira.....	82	kg.
Francisco de Serpa Pimentel.....	78	»
Homero Ribeiro Alves.....	66	»
Joaquim Mario Ribeiro.....	64	»
Julio Silva.....	60	»

O *jeté* com os dois braços teve o seguinte resultado:

Antonio Pereira.....	101	kg.
Francisco de Serpa Pimentel.....	95	»
Joaquim Mario Ribeiro.....	80	»
Homero Ribeiro Alves.....	79	»
Julio Silva.....	75	»

O resultado final, especificado no quadro a seguir, foi: 1.º, Antonio Pereira, com 408 pontos; 2.º, Francisco de Serpa Pimentel, 407; 3.º, Homero Ribeiro Alves, 346; 4.º, Ju-



lio Silva, 344; 5.º, Joaquim Mario Ribeiro, 280,5. No fim da ultima sessão, Antonio Pereira bateu o seu proprio *record* do *jeté* á direita, elevando-o a 70 kilos. Manoel da Silveira le-

vantou 58 kilos n'um *developpé* á esquerda, pouco correcto para ser considerado *record*.

Resultado final do campeonato:

Classificação	NOMES DOS CONCORRENTES	Categoria	Peso dos concorrentes	Clubs a que pertencem	Developpé com um braço	Developpé com dois braços	Arraché direito	Arraché esquerdo	Arraché com dois braços	Jeté com dois braços	TOTAL
1.º	Antonio Pereira	Leve	59	A. C. L.	35	68	62	60	82	101	408
2.º	Serpa Pimentel	»	64	R. G. C. P.	38	72	66	58	78	95	407
3.º	Homero Alves	»	59	A. C. L.	36	72	50	44	66	78	346
4.º	Julio Silva	»	63	R. G. C. P.	40	75	50	40	64	75	344
5.º	Mario Ribeiro	»	63	R. G. C. P.	33,5	62	45	0	60	80	280,5

Como se vê, ficou Antonio Pereira, do Atheneu Commercial, campeão de Portugal, com a superioridade de um ponto sobre Francisco de Serpa Pimentel. Parece isto dizer

que eram igualmente fortes e que a victoria tanto poderia pertencer a um como a outro. Uma simples questão de disposição de momento. *Records* de Portugal:

EXERCICIOS CLASSICOS	Records de Portugal	Detentores	Records dos medios	Detentores	Records dos leves	Detentores
Bras tendu sobre a mão direita	34	Bouhon e Azevedo	24	C. M.		
Bras tendu sobre a mão esquerda	30	Silveira	22	Franco e Ruy da Cunha		
Bras tendu pela argola	27	Bouhon	16,7	Franco e Ruy da Cunha		
Developpé direito	50	Silveira e Azevedo (1902)	41	C. M.	40	Julio Silva
Developpé esquerdo	56	Silveira	33	Ruy da Cunha		
Arraché direito	80,5	Silveira	58,5	C. M.	60	Antonio Pereira
Arraché esquerdo	68	Silveira	55	C. M.	66	Serpa Pimentel
À la volée direito	65	Silveira	57	Dieguez e C. M.		
À la volée esquerdo	50	Bouhon e Azevedo				
Jeté direito	75	Azevedo	64	Dieguez	70	Antonio Pereira
Jeté esquerdo	68	Silveira	60	Dieguez		
Arraché com dois braços	95	Silveira	76	Dieguez e C. M.	82	Antonio Pereira
Developpé com dois braços	112	Silveira	75,5	C. M.	75	Julio Silva
Jeté com dois braços	120	Silveira	100,5	Dieguez	101	Antonio Pereira

Este quadro mostra claramente os progressos realizados no espaço d'um anno.

Quasi todos os *records* dos medios foram batidos por atletas de muito menos peso. Isto compensou, em parte, a falta de atletas pesados.

Appareceram pela primeira vez concorrentes do Atheneu Commercial de Lisboa que se houveram o melhor possivel, obtendo o primeiro e o terceiro premios.

(Continúa.)

CESAR DE MELLO.

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa Rua Aurea, 125

CHARLES HILL

— DENTISTA —
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

— Rua Ivens, 57, 2.º —

A. D'ABREU

JOALHEIRO

SEMPRE NOVIDADE

Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

ROYAL HOTEL

MONT'ESTORIL

ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO

Proprietario: J. B. R. Garrido

TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno

SERVIÇO DE RESTAURANT

Secção de Photographia do Salão de Jogos

Completo sortimento de material photographico de todas as qualidades e auctores.

Preços os mais baratos do mercado.

48, Rua Nova do Almada. 52

Architectura desportiva

Pavilhão para um campo de jogos

Avidos de tornarmos a nossa revista um repositório dos elementos indispensáveis á propaganda e á pratica do desporto, consolam-n'os as consultas que nos fazem sobre legislação, architectura e outras questões que se prendem com a causa que defendemos.

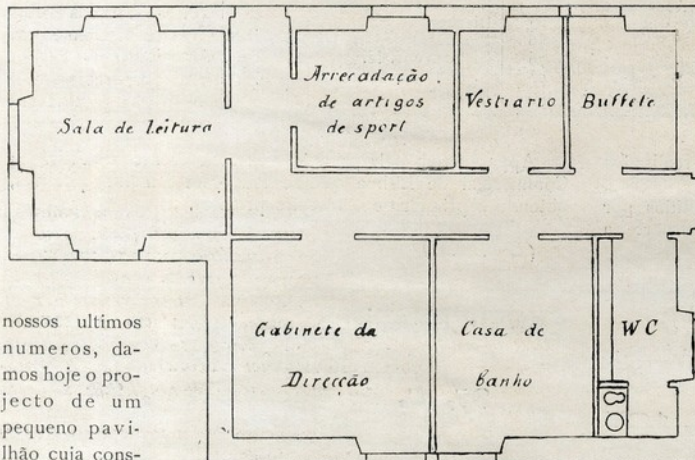
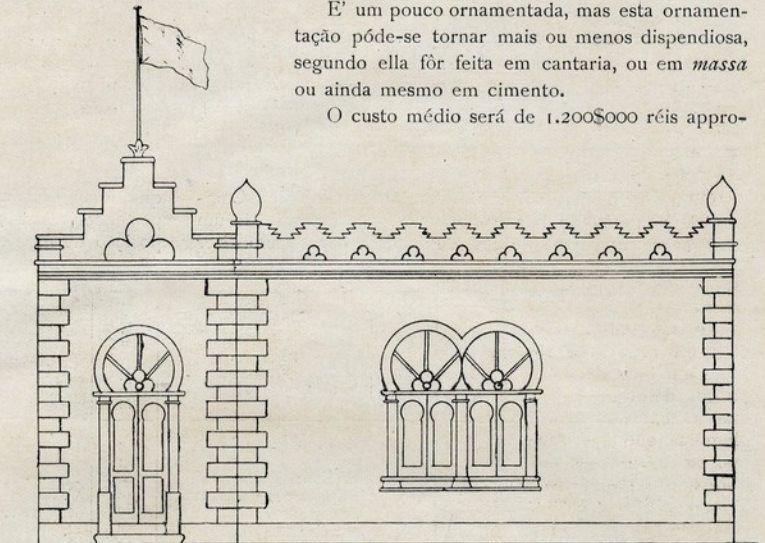
As nossas associações cuja esphera de acção se desenvolve ao ar livre, estão não só muito empobrecidas de material como tambem de commodidades que tão precisas se tornam para facilitar uma boa pratica de exercicio.

Se a propaganda estivesse orientada nos verdadeiros moldes que a devia assegurar, estamos convencidos que no amatorismo surgiriam grandes iniciativas secundadas pelo espirito sincero de desenvolver uma causa de grandes proventos para o paiz.

Conforme promettemos em um dos

E' um pouco ornamentada, mas esta ornamentação pôde-se tornar mais ou menos dispendiosa, segundo ella fôr feita em cantaria, ou em massa ou ainda mesmo em cimento.

O custo médio será de 1.200\$000 réis appro-



nossos ultimos numeros, damos hoje o projecto de um pequeno pavilhão cuja construcção julgamos apropriada para um campo de jogos. Esta construcção se não muito luxuosa, não poderemos tambem dizer que ella é em extremo modesta.

ximadamente, podendo baixar ainda um pouco, ou subir muito mais conforme as exigencias de materiaes e mão d'obra empregadas.

Como se vê pela planta, este pavilhão tem uma sala de leitura de 4^m,0×4^m,0, uma arrecadação para artigos de sport de 3^m,10×2^m,70, um vestuario de 2^m,0×2^m,70, um buffete de 2^m,10×2^m,70, um gabinete de Direcção de 4^m,0×4^m,0, uma casa de banho de 3^m,10×4^m,0 e W. C. e urinoes de 1^m,50×4^m,0.

Um corredor de 1^m,20 serve todas estas casas.

Além da porta na sala de leitura que se vê no alçado, tem mais duas portas nos extremos dos corredores, conforme vão indicadas na planta, as quaes facilitam a conservação do asseio.

Todas as casas teem janellas, ponto muito importante para o fim a que se destina a construcção.

C. ROSADO.

Perfumaria Balsemão

TELEPHONE 2777

Rua dos Retrozeiros, 141 — LISBOA

Alfayateria A. Soares & Filho

(Antiga casa Durand)

Rua Nova do Almada, 80, 1.º — Lisboa

Uma paixão de Berlioz

Quando eu ainda pouco conhecia a vida de Berlioz, esse grande musico. cuja vida se resume em uma grande luta moral, cahiu-me nas mãos um dos volumes da sua obra litteraria, intitulada: *Cartas intimas*.

Quando acabei de ler o pequeno prefacio de Gounod e encetei a leitura da segunda carta, datada de 29 de novembro de 1827, mal sabia eu que os meus olhos iriam cair sobre um documento, o primeiro, por assim dizer, de uma pagina bastante dolorosa da vida do glorioso auctor de *l'Enfance du Christ*! A pequena phrase que li, revelou-me logo que as poucas palavras de que ella se compunha eram nascidas bem do fundo do coração, bem do intimo da sua alma: «*Je suis depuis trois mois en proie à un chagrin dont rien ne peut me distraire...*» E foram estas tristes palavras que me despertaram então a minha curiosidade de conhecer toda a sua vida e de ler toda a sua obra.

Fallar hoje de paixões ardentes, talvez desperte em alguns leitores um certo riso; mas é necessario lembrar que nos devemos transportar á época em que vivia Berlioz que, apesar de não estar muito longe, pois o grande musico falleceu em março de 1869, viveu em uma época em que o interesse não tinha invadido o coração e o amor não era uma palavra vã. Por isso, ao folhearmos as paginas da vida de Berlioz n'essa época, sentimos um certo prazer em analysar a luta de uma grande alma, como elle soffria, como elle amava!

Mas, quem é essa mulher que veio marcar uma época dolorosa na vida do grande compositor? Essa mulher, de *grandes olhos azues, cheios de luz e de sofrimento*, como disse Jarrin, foi a actriz Smithson, symbolo d'uma grande tortura de alma!

Os francezes ainda não se tinham esquecido de Waterloo; essa batalha ainda estava na mente da França inteira; foi o theatro de Shakespeare que se impoz, chegando Musset a dizer: *Je donnerais vingt cinq francs pour avoir une pièce de Shakespeare ici en anglais. Ces journaux sont si insipides!*

Smithson fazia parte de uma companhia ingleza que veio dar a Paris uma serie de espectaculos.

Apresentou-se ao publico da capital franceza em uma comedia, representando logo no segundo spectaculo a *Ophelia*, do *Hamlet*, que foi um verdadeiro triumpho para Smithson. Berlioz, na *Gazetta Musical*, de 1834, descreve essa noite brillantemente!

Foi d'essa noite que nasceu a paixão de Berlioz. Estava no theatro, viu-a, admirou-a e um só olhar bastou para lançar no coração do grande musico a semente dourada d'um amor ardente, cheio de vida.

A primeira phase d'esse amor passou-a Berlioz apenas contemplando Smithson muito de longe; fugia d'ella, quasi que a não queria ver! Ia ao theatro quando ella não repre-

sentava, sentava-se pallido, taciturno, cabellos desgrenhados, triste!

Depois... escreveu-lhe umas cartas repassadas de amor, sem obter nenhuma resposta!

Pelas noites escuras, a altas horas, em que os candieiros das ruas lançam uma luz frouxa e cheia de sombras movediças, Berlioz vagueava pelas ruas, absorto, só vendo apenas diante de si a imagem d'aquella mulher aureolada d'uma luz vaga, mysteriosa! D'uma vez, a um canto do café do *Cardinal*, dormiu cinco horas e os criados do café não ousavam tocar-lhe julgando que estivesse morto!

A sua *Symphonia phantastica*, é uma declaração d'amor, escripta em musica a essa mulher que era a luz dos seus olhos, toda a sua vida!

Foi no Conservatorio, a sala estava em festa, mulheres elegantissimas enchiam o vasto salão, respirava-se em um ambiente verdadeiramente artistico, emoldurado por um publico escolhido.

A actriz Smithson lá estava a assistir a esta festa, que foi uma das mais notaveis da vida de Berlioz.

Passados tempos, Smithson tornou-se a mulher do grande compositor, nasceu então para ambos uma vida de continuas disputas; Berlioz, com o seu caracter irrequieto, tornou-lhe a vida infeliz!

Encontrou em Smithson a mulher, a esposa pura que idealisava nos seus sonhos dourados cheios de amor?

Sobre este ponto, encontramos em uma carta datada de 11 de outubro de 1883, as seguintes linhas: *Pour moi, je puis comme à mon meilleur ami, vous dire et vous affirmer sur l'honneur, que j'ai trouvé ma femme aussi pure et*

aussi vierge qu'il soit possible de l'être. Et, certes, dans la position sociale où elle a vécu perqu'à ce jour, elle n'est pas sans mérite d'avoir su résister aux mauvais exemples et aux séductions de l'or et de l'amour-propre dont elle était sans cesse environnée.

Smithson foi abandonada sem nenhuns motivos contra ella, é este o lado sombrio d'esta paixão.

E' digno das maiores censuras o procedimento de Berlioz e conseguira que todos duvidassem da sinceridade do seu amor, se o auctor da *Damnation du Fausto* não mostrasse, á hora da morte da mulher, que sentia ainda por ella o mesmo amor, os mesmos sentimentos.

Smithson falleceu em 3 de março de 1854, estando ao pé do seu leito de morte, Berlioz prestando-lhe todos os carinhos. Não poderemos traduzir este procedimento de Berlioz por uma especie de arrependimento?

Segredos do coração humano!



Francisco Valença

A caricatura é, sem duvida, a melhor arma para atacar os ridiculos, quer da politica, quer dos costumes. A caricatura, sendo a fórma desenhada da satyra, occupa no humorismo um logar primacial. O rir na caricatura vae da gargalhada franca, zombeteira, ao sorriso frio, analysta.

Para o ridiculo ingenuo tem a nota alegre, vivida; para o ridiculo cynico tem a ferroad caustica.

Nada ha como a caricatura para exprimir o sentimento popular e por elle ser comprehendida.

A satyra escripta não cala tão profundamente nas multidões como o desenho satyrico. Sendo a caricatura o desenho do grotesco, é assimilavel por toda a gente, porque lhe traduz melhor e por uma maneira clara a sua fórma de ver e de sentir.

A caricatura foi, em França, um dos mais formidaveis meios de acção dos republicanos para o aniquilamento da monarchia de julho. Os alicerces da *meilleure des républiques* abriam brécha a cada desenho saído dos lapis dos grandes mestres n'este grande periodo da caricatura. Os desenhos satyricos, penetrantes como aguçadas laminas de aço, das vigorosas paginas de *La Caricature* e do *Charivari*, flagelavam continuamente os politicos serventuarios de Luiz Philippe.

Por meio d'essas composições poderosas sobresaem as do genio fulgurante e impetuoso de Daumier.

A sua fórma miguelan-gelesca, criando concepções possantes, é a maior revelação da *charge* desapiedada e mordaz que se podia conceber.

Centenas de paginas politicas de 1830 até 1851, no *Charivari*, são provas incomparaveis da fecunda obra do grande artista. O rei, palacianos, politicos e gente de justiça são alvo constante do espirito *raillleur* de Honoré Daumier.

Entre nós, o saudoso Raphael Bordallo Pinheiro, mestre entre os mestres da caricatura, fez do seu lapis um bisturi, escarpelizando o nosso viver politico nos reinados de D. Luiz e de D. Carlos.

Folheando o *Antonio Maria*, *Os pontos nos ii* e a *Parodia*, nós vemos anotados quasi dia a dia, não só os actos politicos, mas todas as manifestações das artes, sciencias e lettras nacionaes de 1879 a 1905.

Os desenhos de Bordallo, inconfundiveis, já pela sua factura, já pelo seu espirito e ainda por uma certa philosophia d'elles emanados, são grandes concepções artisticas, verdadeiros quadros humoristicos de critica fina e graciosa.

Raras vezes o artista flagella de um modo aggressivo os

seus caricaturados, só em casos em que a moralidade dos costumes e da politica era atacada, elle se saia com composições esmagadoras, ferindo implacavelmente os prevaricadores.

Criando o *Zé Povinho*, como Henry Monnier criou o *Mr. Prudhome*, personificou na figura labrega, pachorrenta, pacata, o character nacional. Esta figura restará infinitamente entre nós como o prototypo do nosso viver e como uma das mais maravilhosas criações de Bordallo Pinheiro.

As caricaturas de Fontes, Arrobas, Valladas e tantos outros, são outras tantas manifestações do seu grande talento.

O *Album das Glorias* encerra todas as personalidades que brilharam no nosso meio sob diversas aspectos. O *Album das Glorias* de Bordallo, é a historia humoristica da segunda parte do seculo XIX, assim como *Os varões assinalados*, de Valença, são a chronica humoristica dos começos do seculo XX.

Morto o grande mestre Bordallo Pinheiro, é, de certo, Valença o seu successor na critica pelo lapis aos factos e costumes dos tempos que vão correndo.

O traço seguro de Valença não se confunde entre os que actualmente, em Portugal, cultivam a caricatura. As figuras são lançadas com concepção de desenho, primando pela graciosidade de contornos e flagrancia de atitudes, onde resalta o fino espirito de observação que Valença possui. Tendo uma memoria prodigiosa de detenção de gestos e accessorios que caracterizam as personagens que caricatura, as suas *charges* são cheias de semelhança e de verdade.

Sendo a caricatura o desenho exagerado, Valença, por mais que exagere as caricaturas, ellas não perdem o desenho e a nota de semelhança.

O talentoso artista tem um *savoir faire* especial em arranjar na caricatura complementos que biographam espiritualmente e traduzem psicologicamente os caricaturados.

Não é sem rirmos a bom rir que olhamos as suas *charges*, prenhes de mordacidade e analyse profunda, filha de um proficuo estudo e grande observação.

Não é só o physico da personagem que interessa o caricaturista, são tambem os seus habitos, porque vemos nos trabalhos de Valença, uma conscienciosa procura de minucias que completam magistralmente os seus desenhos.

Quando Francisco Valença faz paginas de composição caricatural politica, estas são tratadas com refinado humorismo alliado á graciosidade do traço, dando ao assumpto um conjuncto harmonioso.

Valença, como caricaturista de costumes, mantem nas suas figuras impessoaes a mesma observação e fórma gracil completada com a finura espirituosa da legenda.

A caricatura, como elle a trata na sua largueza firme de contorno, sae bella, risonha, natural.



FRANCISCO VALENÇA

Foi em 1900, no *Chinelo*, jornal de humor e caricatura, que Valença appareceu perante o publico.

O *Chinelo* era um jornal de rapazes cheios de inexperiencia, mas onde já havia promettedoras esperanças. Alguns d'elles disputam hoje a consagração dos seus meritos. O proprietario do jornal era Carlos Walbeehm Lopes, malogrado moço que a morte levou do convívio dos seus amigos. A chronica era feita por André Brun, o glorioso comediographo e jornalista, auctor de peças theatraes que testemunham as suas altas qualidades de fino humorista.

Os *sueitos* e folhetim eram da penna de Carlos Simões, que hoje, nos *Varões assinalados*, faz caricaturas em prosa recheada de boas piadas e trocadilhos. Eugenio Vieira, Manuel Correia d'Oliveira (*Mazagão*) e outros, tambem collaboravam no jornal com excellentes versos e prosa de bello humor.

Valença, ainda que muito novo quando collaborou no *Chinelo*, patenteou logo as suas grandes aptidões para a caricatura, enchendo paginas de esfuziante graça.

O jornal teve a vida das rosas com os competentes espinhos... do prejuizo.

Mais tarde passou Valença a desenhar para a *Comedia Portuguesa*, progredindo sempre.

Foi no supplemento do *Seculo* que, já senhor de uma technica completa, elle demonstrou todas as suas grandes faculdades de desenhador humorista.

No *Tiro e Sport*, tambem Valença tem valiosos trabalhos de caricatura pessoal e de costumes.

Tendo concorrido a diversas exposições da Sociedade Nacional de Bellas-Artes, as suas caricaturas têm sido recebidas, não só com o agrado do publico e da critica como tem merecido premios que vão da menção honrosa á primeira medalha.

Prestando homenagem ás qualidades artisticas de Francisco Valença, temos receio que estas nossas palavras de justiça vão ferir a sua grande modestia, companheira inseparavel do seu grande talento.



Liberdade

.....
 Como a mãe adora o filho,
 Como a flôr da aurora o brilho,
 Como a luz d'aurora a flôr,
 Como o arabe o deserto,
 O pirata o mar incerto,
 De que é rei, de que é senhor.

Adorei-te, ó liberdade,
 Quando em fragil, tenra idade
 — Deus e mãe — balbuciei,
 Quando a mãe — Deus — me dizia;
 Quando infante eu não sabia
 Vã sciencia que hoje sei.

A. DE SERPA.

CAMISARIA SPORT

SEMPRE NOVIDADES

Rua Aurea, 109 a 113

Tesouradas...

De *O Intransigente*, pela penna de Furtado Coelho:

«As creanças portuguezas não tem tido até hoje quem lhes ensine a estar de pé, sentado ou deitado; nem tão pouco quem, nas escolas, lyceus, estabelecimentos de ensino e mesmo em suas casas, lhes corrija os vícios e defeitos das attitudes habituaes. Devido a esta pernicioso incuria, que já vem de longe, a attitude das creanças portuguezas é em geral pessima sob o ponto de vista esthetic e hygienico. E o peor é que o relaxe physiologico traduzido n'essa attitude é o espelho do relaxamento moral, da preguiça, do indifferentismo, do *não te rales*, do desleixo emfim, já hoje bem notorio, do individuo portuguez. E', a meu ver, nas escolas primarias, quando o homem se começa a formar na creança, que o professor poderia com maior facilidade procurar corrigir esses vícios já hoje atavicos, orientando-lhe o espirito, obrigando-a a reagir conscientemente e a não obedecer cega e fatalmente á lei do menor esforço. Inculcando nas creanças o amor pela correção da attitude, do gesto e da forma, conseguir-se-ha, não só fazer desabrochar n'esses pequenos seres, o sentimento da Arte, que mal existe entre nós, como dar-lhes a noção do muito que poderão alcançar pelo *esforço proprio consciente*. E, sendo necessario começar de cima para baixo, deve-se principiar por educar o *professor*, isto é, procurar formar professores com ideias nitidas sobre pedagogia e em especial sobre Educação Physica»

Estamos d'accordo.

— Da revista *Tuberculose*:

«No noso paiz, á parte as novas construcções de escolas primarias ou as escolas construidas por iniciativas philanthropicas, ha uma verdadeira penuria de condições hygienicas nas escolas primarias, quer officiaes, quer particulares.

«Para corrigir essa falta de condições hygienicas, aproveitando ainda as nossas condições climaticas e beneficiando a população escolar, o Estado poderia fazer com que as nossas escolas officiaes funcionassem durante uma parte do anno, ao ar livre.»

Com vista ás juntas de parochia.

— Do *Diario de Noticias*, firmado por J. Rodrigues Capeto:

«Quantos pequenos hoteis como este (fallando-se da Suissa) se poderiam estabelecer em lindos e pittorescos sitios que temos nas nossas provincias, á beira das limpidas correntes, encostados á montanha arborisada e onde o estrangeiro e mesmo o nacional, fatigado pelo incessante labutar da vida, o professor, o medico e o advogado, cansados pelo exercicio das suas funções exgotantes, iriam passar 15 dias de ferias longe de todo o ruido, longe dos homens, do barulho das cidades, do fumo das fabricas e do pó das estradas, procurando na silenciosa contemplação da natureza a tranquillisação do espirito e do ar puro da montanha a regeneração do sangue humorado.

«E que esplendidos sitios não lhe podemos nós offerecer na região da Estrella, no Marão, no Gerez, no Suajo, nas gargantas selvaticas e grandiosas por onde correm o Tua, o Cóa, o Mondego, o Zezere, o Tamega? E' preciso apenas escolher e adaptar esses sitios especiaes e pol-os em relevo.»

Se todos assim pensassem, o nosso Portugal seria um dos paizes mais ricos na industria do turismo.

— Do *Correio da Manhã*, n'uma entrevista com Antonio Martins:

«— Caro mestre, tenha paciencia, venho entrevistar-o para transcrever fielmente as suas opiniões, sobre o proximo «campeonato de esgrima», entre mestres d'armas. Póde-me dizer, qual foi a origem d'esta ideia?»

«— Ora! a ideia é já muito antiga. O sr. Pontes já ha muito tempo que pensava n'isso, mas só agora lhe poude dar sahida. A exiguidade do nosso meio era então muito pequena para que se pudesse sequer pensar pol-a em pratica.

«Acho muito louvavel a ideia e principalmente o pensamento que a gerou.»

A origem presume-se, a idade está certa e quanto ao resto... veremos.



GANADERIAS BRAVAS DE PORTUGAL

Dr. José Guizado

(Conclusão)

Gamito foi o touro que o dr. José Guizado deitou ás vaccas nos annos de 1895 e 1896; a seguir, o *Palmeiro*, que comprara ao dr. Manuel Duarte Laranja; e depois um outro, também da raça Laranja, o *Taranto*, animal de reconhecida bravura, e que já tinha sido lidado sete vezes quando foi adquirido pelo seu novo possuidor.

A estes seguiu-se o touro *Cucharero*, do sr. Luiz Gama, a quem o dr. Guizado por duas vezes comprou vaccas com sangue hespanhol. Duas d'ellas, algum tempo depois de já estarem nas pastagens d'este ultimo ganadero, deram á luz cada um seu bezerro macho, sendo um d'elles chrisnado com o nome de *Malagueño* e o outro com o de *Bravio*, o qual também padreou.

Todos os touros mencionados foram corridos, dando boa lide. E, coincidência notavel, o touro *Bravio*, tendo sido o ultimo a padrear, foi o ultimo também a ser lidado, terminando com a sua lide a historia da ganaderia.

Os touros d'esta casta foram apresentados nas praças do Campo Pequeno, Elvas, Caldas da Rainha, Coruche, etc. Na praça de Lisboa, principalmente, proporcionaram bom nome ao ferro, destacando-se pela bravura o *Malagueño*, o *Bravio*, o *Janello* e o *Favorito*, este offerecido para a corrida em beneficio da familia do mallogrado cavalleiro Fernando de Oliveira.

Agora, um pouco de historia sobre o touro *Capirote* — animal que creou certa notariiedade, producto d'esta mesma raça, o que é desconhecido da grande maioria dos aficionados.

O *Capirote* nasceu em 1894 e era filho do *Botas*, primeiro touro que o sr. dr. José Guizado possuiu para cruzar.

Foi lidado tres vezes em Coruche, sendo apresentado, domesticado, na terceira corrida, depois de ter dado uma boa lide de cavallo.

A primeira pessoa, que se atreveu a chegar-se ao touro para o coçar, foi um rapazote de treze annos chamado *Narcizo*; depois foi um maioral, o Joaquim Carapau; e, quando foi exhibido na praça de Coruche, foi coçado publicamente por um outro maioral, chamado Custodio Borrego.

Manuel Gentil afagou-o depois, quando o touro já estava desemburrado na «sorte», ensinando-lhe então outras habilidades.

Capirote era muito brigão, especialmente se estava ao pé de vaccas. Quando uma vez quizeram reunir na mesma manada onde elle estava, um outro touro, o *Taranto*, também para padrear, não foi possível, por mais cuidado que houvesse, tel-os juntos. Sempre que se viam atravam-se ferozmente um ao outro n'uma briga terrivel.

Brigavam tanto, que uma vez foi muito difficil separal-os, resultando da lucta ficar côxo o *Capirote*, tendo por isso de deixar as vaccas e ficando assim com ellas o *Taranto*, que nada soffrera na briga.

Persuadido o sr. dr. Guizado que o animal não viria a servir nem para padrear nem para trabalhar á charrua, por ter ficado côxo, e de mais a mais sendo de pequeno corpo, resolveu vendê-lo. Foi o sr. Joaquim Anão, de Villa Viçosa, quem o comprou, cedendo-o este depois ao cavalleiro José Bento de Araujo, que o soube explorar, tomando Manuel Gentil para guarda do touro, que bem sabia haver-se com elle.

Gentil era moço de forçado na corrida em que o referido bicho foi apresentado a coçar-se na praça de Coruche. Rapaz denodado e atrevido, combina com José Bento para lhe tratar do touro, indo ambos parar ao Brazil onde o *Capirote* foi apresentado mais desenvolvido em habilidades. Emfim, José Bento e Manuel Gentil, percorrendo com elle varias praças d'aquella republica e quasi todas de Portugal, tornaram-n'o um touro celebre.

Este animal, que se destacou em bravura e em intelligencia, nasceu n'uma herdade do concelho de Coruche, pertencente ao sr. dr. José Guizado, e foi abatido em 1907, em Villa Franca, com treze annos completos.

CARLOS ABREU.

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero <<<<

Rua da Palma, 37

Marfim e Tartaruga

Fabricam-se e concertam-se todos os objectos d'esta especialidade

38, Rua Nova do Almada, 38



O medico e a escola

«Le peuple qui a les meilleures écoles est le premier peuple; s'il ne l'est pas aujour d'hui, il le sera demain.»

JULES SIMON.

Durante muito tempo se considerou que o medico tinha d'intervir na escola apenas para tratar os alumnos doentes.

Hoje o seu papel é muito mais complexo.

O medico escolar, como diz Mery, não deve ser só o medico das epidemias; antes de tudo deve ser um puericultor.

A elle compete a organização nacional da hygiene e da therapeutica physica, intellectual e moral, e auxiliar por todas as formas a moderna pedagogia, cujo fim é, segundo Guyau, «adaptar as nossas gerações ás condições da vida mais intensa e mais fecunda para o individuo e para a especie».

O seu papel começa muito antes de edificada a escola.

Com effeito, o medico tem de ser consultado ácerca do sitio em que a escola deve ser edificada attendendo ás condições do solo, á sua elevação, á exposição, á visinhança, ao aspecto.

Deve dirigir a construcção da escola, indicar a sua orientação, as dimensões das aulas, dos dormitorios, refeitórios, jardins e pateos de recreios; a illuminação, a ventilação, o aquecimento, os materiaes de construcção; esco-

lher e distribuir o material escolar e cuidar muito especialmente da instalação da enfermaria, que deve constar de duas partes — a enfermaria geral, communicando com o edificio escolar e um pavilhão d'isolamento.

A enfermaria geral é destinada ao exame quotidiano dos alumnos, aos curativos especiaes de que alguns careçam e ao tratamento de doenças geraes não transmissiveis, devendo possuir uma sala nas condições para se poderem fazer operações d'urgencia.

Ao declarar-se uma doença contagiosa n'uma escola, o que se trata logo é de mandar os doentes para casa, solução desastrosa para o doente, cujo estado se pode agravar com a viagem e para a familia que está exposta a tornar-se um foco de disseminação da epidemia. Os congressos de hygiene e as mais competentes auctoridades reprovam fortemente o licencimento dos alumnos em taes casos.

D'ahi a necessidade d'um serviço d'isolamento organizado rigorosamente, para os contagiosos e para os duvidosos n'um local isolado e com pessoal proprio.

Organizado o edificio hygienicamente como vae o medico intervir no seu funcionamento?

No principio do anno lectivo o primeiro cuidado do medico será organizar as «cadernetas medicas individuais» que lhe permitirão conhecer os alumnos entregues á sua vigilancia.

Em seguida cuidará o medico da hygiene do corpo — a pelle e as mucosas sendo portas d'entrada de tantas doenças — organisando o serviço de banhos e promovendo revistas de limpeza, acompanhando-as de lições praticas de hygiene sob a fórmula de palestras.

A direcção dos exercicios physicos deve ser dada ao medico para que proceda á sua organização e fiscalise a sua pratica, indicando os exercicios apropriados a cada um. A necessidade d'isto decorre da influencia d'esses exercicios sobre o desenvolvimento physico, sobre a saude e até sobre o estado moral e intellectual da creança.

Nos exercicios physicos comprehendemos os jogos escolares, os sportivos, a gymnastica racional, tão util e de tão facil adaptação, e os officios manuaes (carpinteiro, torneiro, serralheiro) para os impossibilitados por vicios de conformação.

Muitas doenças parasitarias, como a «tinha» e o «impetigo» podem ser evitadas pela hygiene perfeita da pelle e do coiro cabelludo, pela limpeza dos pentes e escovas e pelo isolamento dos alumnos atacados d'affecção contagiosa logo que ella é reconhecida pelo medico.

Muitas vezes as doenças agudas ou chronicas do aparelho respiratorio, teem como origem a rhino-pharyngite e as vegetações adenoides; por isso a enfermaria deve possuir aparelhos para diagnosticar rapidamente e tratar as affecções da rhino-pharynge.

O medico deve vigiar severamente a alimentação; ninguem mais apto para calcular a quantidade, a qualidade e a distribuição das refeições, de modo que o alimento, correspondendo ás necessidades nutritivas da creança, que são consideraveis, possua ao mesmo tempo as qualidades precisas de variedade e appetencia, sem o que, podendo na realidade ser abundante, fatalmente se tornaria insufficiente.

Não é só sobre a hygiene physica, mas tambem sobre hygiene intellectual e moral que o medico deve ser consultado.

E' a elle que compete resolver em que idade deve começar a instrução da creança, como se deve repartir o tempo de trabalho e de repouso, escolher os methodos pedagogicos, collaborar na organização dos programmas e proporcionar as exigencias ao poder intellectual de cada um.

A precocidade, o exaggero do trabalho intellectual e a immobildade prolongada n'um meio confinado mais ou menos desprovido das indispensaveis condições hygienicas são causas de «surmenage».

Segundo Fonsagrives, «a creança trabalha muitos

cedo; trabalha mal; trabalha em más condições hygienicas». Pela relação intima que existe entre a nutrição do cerebro e do corpo se comprehende que o trabalho excessivo d'aquelle, faça parar o desenvolvimento do resto do organismo determinando uma fraqueza geral, uma paragem no desenvolvimento da creança.

O «surmenage» é uma das causas predisponentes de doenças geraes, de doenças epidemicas e das chamadas doenças escolares — myopia, deformações de rachis, cephalalgia, epistaxis, perturbações digestivas e nervosas, preguica cerebral, modificações de character que se torna triste, nervoso, irritavel.

Egualmente nefasto é o «sedentarismo», por contrariar duas das primeiras necessidades da creança, o movimento e o ar livre. A immobildade, o silencio, a attenção, a attitude curvada, a cabeça inclinada sobre o livro (o que traz como consequencia a congestão das partes superiores) — vem agravar o «surmenage», notando ainda que isso se passa em geral n'uma atmosphaera confinada, com má illuminação, alimentação insufficiente, no seio de um bairro populoso e n'um edificio mal apropriado.

Devem os professores ser prevenidos pelo medico de que, em creanças que não parecem francamente anormaes, se nota inapplicação, inattenção, falhas intellectuaes e variações de character muitas vezes devidas a perturbações latentes da saude, a crises physiologicas que por elle devem ser apontadas.

Estamos longe da idéa de Helvetius que julgava que a differença entre os diversos homens provém simplesmente da differença da educação recebida.

Submettendo todas as creanças aos mesmos methodos e aos mesmos programmas, parecia querer-se admitir que corpos tão differentes possuam identicas intelligencias e contudo ha tantas variedades de aptidões intellectuaes como de aptidões physicas.

Hoje a preocupação, que domina a pedagogia, é organizar por um modo racional os methodos de educação, dando-lhes como base os dados physiologicos e os conhecimentos scientificos.

Não ha fundamento scientifico para exigir os mesmos esforços de creanças da mesma idade differindo tanto na estrutura e capacidade funcional, assim como é contra a physiologia e a hygiene dar a individuos tão differentes a mesma alimentação qualitativa e quantitativa sem attender ao seu temperamento, ao seu estado diathesico, ao seu aparelho digestivo e mesmo n'alguns casos ás suas táras.

D'ahi a necessidade de consultar o medico sobre a divisão das horas de trabalho e repouso, sobre o regimen alimentar, sobre a escolha da carreira, sobre os methodos d'ensino e organização dos programmas, isto tudo fundamentado na physiologia cerebral da creança na sua psychologia e evolução.

A pedagogia deve ser physiologica e ninguem pois como o medico para coadjuvar o esforço pedagogico moderno e julgar os seus resultados.

O dr. Le Gendre considera indispensavel, para que os medicos escolares realisesem com auctoridade o seu mandato, que elles façam parte do conselho de administração dos estabelecimentos e sejam representados no conselho superior de instrução publica.

Para um medico exercer conscienciosamente as multiplas funções que enumerámos, não lhe basta ser um bom clinico, é necessario ter-se preparado anteriormente com conhecimentos especiaes de hygiene, de pathologia, de physiologia e psychologia infantil, e pedagogia geral. Depois precisa consagrar, muito tempo ao cabal exercicio d'essas funções e a todas as suas exigencias, e para isso e para que possa entregar-se exclusivamente ao seu trabalho, precisa ser convenientemente remunerado.

THEATROS

Theatro Nacional Almeida Garrett. — A sociedade artistica, n'um esforço digno de todo o elogio, acaba de pôr em scena, com brillantismo, o *Noventa e tres*, de Victor Hugo e Paulo Meurice.

Do entreccho da peça não fallaremos, porque elle é de sobejo conhecido de toda a gente, pela leitura do romance do mesmo titulo. A peça, que foi adaptada pelo sr. dr. Augusto de Castro, tem a acção diluida, o que faz perder um tanto o interesse. Todavia, tem scenas que chegam a incomodar as almas mais frias e que fazem chorar as creaturas compadecidas.

A montagem scenographica é de grande effeito, cabendo a Augusto Pina, uma grande parte do exito alcançado, pelo drama. O narcho talão da peça, uma apotheseo ao immortal Hugo, é mais uma prova do merito artistico de Augusto Pina.

Do desempenho, diremos que é fraco por parte de alguns artistas, apesar de elles fazerem das fraquezas forças. Destaquemos, porém, Augusto de Mello, no *Cimourdain*, primoroso de dicção e algo exagerado no gesto; Pato Moniz, muito á vontade no *Lantenac*, por estar no seu genero; Ignacio, perfectamente, na *rabula de Marat*; Joaquim Costa, consciencioso, no sargento *Badoub*; e, finalmente, Cecilia Machado, que, na *Flechar*, põe toda a sua bôa vontade, mas que não attinge a intensidade dramatica precisa.

O *Noventa e tres*, que é uma pagina da gloriosa Revolução Franceza, é peça para se conservar no cartaz, devido aos recentes acontecimentos politicos que se passaram entre nós.

Theatro da Republica. — A dramaturgia portugueza tem estado, nos ultimos tempos, muito falha de originaes bons. De vez em quando, lá apparece uma peça nacional desgarrada por meio das traducções estrangeiras. Se não cae redondamente, a vida é curta. Isto não é porque não haja muito quem escreva theatro, mas quem saiba escrever para o theatro é que ha muito pouco.

Nos archivos das emprezas, existem carradas de papel manuscrito, que o bom senso e o receio de perderem dinheiro, fazem com que os emprezarios não as levem, por lhe não virem furo de viabilidade. Foi portanto, com espanto nosso, que nós vimos a *Promessa*, do sr. Vasco de Mendonça Alves, ter um relativo e merecedor triumpho. A peça, que, sem duvida, tem defeitos de arranjo, tem, tambem, caracteres bem marcados e tem ainda, sobretudo, a bôa qualidade de ser portugueza, o que nem sempre succede, com outros originaes que temos visto representar.

Eis, a largos traços, o thema da peça: *Antonio* (Pinto Costa), é um bondoso endinheirado, que recolhe um pequeno vagabundo, que manda educar a ponto de fazer d'elle um excellento advogado, o qual vem a ser *Paulo* (Alexandre de Azevedo). Antonio, um cardiaco, adiantado, vive com sua irmã *Amalia* (Barbara) e um sobrinho, *Jorge* (Brazão), que é official do exercito, laureado por victorias em guerras d'Africa. Antonio tem ainda uma filha, *Magdalena* (Adelina), á qual pede, á hora da morte, para casar com Paulo. Magdalena diz-lhe que sim, por obediencia á vontade paternal, mas o seu coração pertence já a Jorge que tambem a ama. Jorge, que tem partido para a Africa, volta cheio de gloria. Sabendo que a sua amada vai casar com Paulo, tem com ella scenas violentas, por ter quebrado os seus juramentos amorosos. Magdalena explica-lhe o motivo que a levou a tal resolução.

Paulo, apaixonado por Magdalena, descobre que ella, ape-

nas o estima como irmão, e que a quem ama, é Jorge. Cego de ciúme, tem uma scena violentissima com Jorge, acabando por abandonar o campo ao seu rival de quem é quasi um irmão. Se Magdalena não o ama, *Maria do Carmo* (Luz Velloso) adora-o em silencio e no momento da partida de Paulo, deixa-lhe, n'uma curta phrase, transparecer o seu amor.

A peça é cheia de episodios commoventes e de scenas pungentes. No segundo acto, quando Jorge volta de Africa, aclamado pela multidão até a casa, depara com o tio que acaba de morrer e com a familia desolada, este contraste é esplendidamente achado e tratado.

A interpretação em conjunto, é excellente, sobressaindo, como era de esperar, Adelina e Brazão. Diremos, contudo, ainda que de passagem e sem melindres para os grandes artistas, que devido ao seu muito talento é que triumpham, dos seus annos, em papeis, que carecem da frescura e leveza que só a mocidade pôde dar.

Ao sr. Vasco de Mendonça Alves, auctor já de duas outras peças, diremos tambem que a *Promessa* foi para nós um *promettimento*, de um futuro dramaturgo de folego.

L'Aiglon — O rei de Roma, encontra na virtuosidade espontanea dos versos de Rostand, a historia triste da sua curta vida e a consagração das victorias de *la vieille garde*, levada de triumpho em triumpho pelo genio guerreiro de seu pae Napoleão I.

Prolixo seria descrever a obra do genial poeta francez, por isso nos abstemos de o fazer. E digamos á puridade, que tambem receiámos que o nosso descriptivo, por melhor que fosse e por maior que fosse, não passasse d'uma pallida imagem da grande peça.

Na interpretação do *Aiglon*, resaltaram Blanche Dufrene, Rousell e Calmettes.

Blanche Dufrene, no seu *travesti*, de *duc de Reichstad*, revelou-se uma bella artista, chegando a arrebatar, nas passagens mais intensas do poema. As *tiradas*, quando *Maternich* (Calmettes) a surprehe com os *soldados de madeira* e a visão de Wagram, são pedaços ditos com arte e sentidos com alma. Rousell, no *Flambeau*, o *groguard* da velha guarda, é simplesmente admiravel. Calmettes, o creador de *Maternich*, foi espantoso de sobriedade e finura.

O scenario, por não ser apropriado, estragou alguns effeitos, sobretudo o da visão de Wagram.

Da dicção do verso, entoando-o, segundo a escola franceza, não gostámos, o que nos leva a dizer que se o *Aiglon* foi uma peça bem representada, foi ainda melhor *cantada*.

La Rampe, do repertorio do *Gymnase* de Paris, é a obra prima de Henry Rotschild, que nas horas vagas de escripturar milhões, escreve peças. O entreccho é simples: *Magdalena Grandie*, tendo uma vocação enorme para o theatro, abandona o marido, cavalheiro pouco respeitavel, e faz-se actriz. Vae para uma companhia dirigida por *Bourguell*, que é ao mesmo tempo o primeiro actor da sua *troupe*. Elle que a ensina a representar e que lhe conquista o coração. Magdalena torna-se uma grande actriz, collocando em plano secundario o seu amante e collega. Este, invejoso, maltrata-a e vinga-se trocando-a no seu amor por uma *actrizita*, da companhia. Magdalena, não podendo soffrer estes ultrajes, pede a *Bourguell*, que a venha ensaiar n'uma peça em que a heroína se envenena. *Bourguell* ensaia-a, indicando-lhe como deve tomar o veneno, e como se morre a *fingir*. Magdalena, que tem tomado o veneno a serio, a serio morre. Esta pequena scena brutal, é representada magistralmente.

Blanche Dufrene, correctissima em toda a peça, impressiona pela forma naturalissima como representa. Rousell, muito bem no *Bourguell*, e Calmettes, cheio de realidade no *Pradel*.

Trindade. — Os *Amores de Principe*, continuam a ser amores bem correspondidos pelo publico, que todas as noites applaude a Palmyra Bastos.

Gymnasio. — O *Rato Azul*, engraçada *ratice*, traduzida por Xavier Marques, que faz rir a bandeiras despregadas.

Apollo. — *O Fado*, foi uma boa fada que entrou no Apollo; todas as noites enchentes á cunha.

Avenida. — Continúa em pleno successo o *Conde de Luxemburgo*. Cada noite uma enchente.

Rua dos Condes. — O *Conde de Monte Christo*, peça que monta a centenas de representações, mas que é sempre nova.

Salão da Trindade. — Interessantes conferencias aos sábados. A primeira foi de André Brun, que, apesar da Republica haver abolido os dons, continúa a ter o *dom* de fazer rir com o seu bello espirito de fino humorista. A segunda conferencia, foi de Urbano Rodrigues e versou sobre o espiritismo.

Chiado Terrasse. — Abrindo uma *serie* de conferencias, encetou com João Phoca, que foi prodigo de boa graça.

Salão Foz. — Estreias consecutivas, de fitas e variedades.

Salão Central. — Todas as noites fitas de grande novidade.

C. S.

BIBLIOGRAPHIA

A Cartilha Moderna. — Mostrando o seu saber e competencia profissional, bellos predicados adquiridos na sua brilhante carreira de estudante de pedagogia na Alemanha, onde esteve como pensionista do Estado durante tres annos, fez o sr. Manuel Antunes Amor um methodo de ensino assente nas mais recentes reformas da pedagogia.

Esse methodo vem certamente revolucionar o ensino em Portugal com um processo inteiramente novo de molde a preparar mancebos dando-lhes na infancia uma educação racional e completa.

A educação physica não é descurada n'A *Cartilha Moderna*, pois que o intelligente professor d'ella fálla assim:

«Desprezá-la nas nossas escolas, principalmente nas escolas das cidades, é praticar um crime de lesa-Natureza; porque é condemnar á atrophia o vigor e a saude do corpo, a alegria e a vivacidade da alma, a vitalidade e o rejuvenescimento de uma raça. Evidentemente, lá diz o prologoio: *Mens sana in corpore sano*.

O corpo humano precisa movimentar-se, precisa de ar, precisa de luz. Privar as crianças d'isso, fazendo as estar presas e *socegadas* em casa, é incontestavelmente o maior erro de educação e a maior afronta que os paes podem fazer á saude e ao desenvolvimento dos filhos.»

O que o sr. Amor viu nas escolas allemãs, faz acreditar que o ensino em Portugal se encontra repleto de vicios e muito á quem do seu verdadeiro e util objectivo.

Por isso, o trabalho que aquelle professor acaba de publicar em dois elegantes volumes, está destinado a prestar ao paiz um serviço relevante, quebrando-se, como nos parece, os anachronismos do nosso professorado.

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se n'esta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: **Cliché Tiro e Sport.**

XADREZ

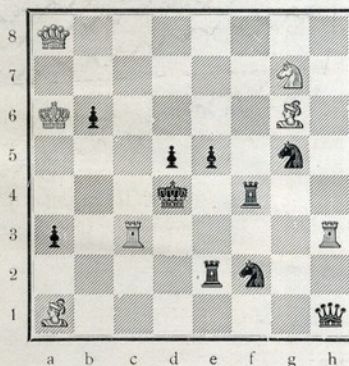
A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Grémio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 58

Por Murray Marble

1.º premio do concurso de «La Strategie»

Pretas (10)



Branças (7)

Mate em dois

Solução do problema n.º 57

1	C f 7	2	D a 6	3	D c 4 mate
	R c 5		R d 5		
1	R e 4	2	C d 8	3	D d 4 mate
			R d 5		

Resolvido pelo Ex.º Sr. João Eloy Nunes Cardoso.

Falleceram recentemente tres conhecidos compositores de problemas — F. Wills, Ph. Klett e S. Schuster.

Os melhores materiaes indispensaveis na photographia são

Reveladores AGFA

Rodinal, Metol, Amidol, Glycine, Iconogene, Hydroquinone, etc.

Em Latas, tubos ou solução concentrada

São apreciados e usados por amadores e profissionaes

de successivo prazer obtem todos os photographos e amadores que adoptem os

Productos Photo Agfa

Act. Ges. für Anilin-Fabrikation Berlin O. 36

Pedir nas casas da especialidade o **Guia AGFA** com 100 paginas de texto (gratis).

Chapas AGFA extra-rapida

Chapas AGFA chromo sensíveis ás cores sem emprego de ecran.

Chapas AGFA chromo Isolair ultra sensíveis ás cores e anti-halo (cada caixa, contendo um ecran gratis) são inexcediveis, indestructiveis e de absoluta confiança.

A' venda nas casas d'artigos photographicos

Manoel Moreira

Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS

VENDAS A DINHEIRO

6, R. da Prata, 6 LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva — Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 1.º TELEPHONE N.º 2765

LAWN-TENNIS



Raquettes, Bolas e Redes

DOS

Melhores fabricantes
inglezes

Bolas «Slazengers»

Duzia 4\$300 réis

Sempre em todos os artigos
preços mais baratos

DOHERTY

Preço

6\$300 réis

SALÃO DE JOGOS

Telephone 1231

CASA SENNA

LISBOA

48, Rua Nova do Almada, 52

Espingarda de caça, automática



Systema
SJOGREN

Espingarda automática de calibre 12, para 5 cartuchos

Admiravelmente equilibrada.—Funcionamento seguro.—Ferroelho apenas cruzado e cano fixo.—A estria é sempre mais precisa n'um só cano, que em dois.—O atirador é informado do esvaziamento da camara, pelo facto de a culatra ficar aberta.—O tiro é dos mais agradáveis, porque o recuo é, em parte, amortecido pela manobra da recarga.—A venda em todos os espingardeiros, ou por encomenda directa, ao estabelecimento central, de

A. KARLSON — COPENHAGUE — DINAMARCA

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
FEITO PELOS PAQUETES:
Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde, Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal, Africa, Loanda, Manica, Bolama, Zambezia, Príncipe, Mindello

ITINEARIO

Lisboa.....(Partida)	1	7	22
Madeira.....	—	9	—
S. Vicente.....	—	13	28/29
S. Thiago.....	—	14/15	7
Príncipe.....	13/14	23/24	8/10
S. Thomé.....	—	25/27	—
Landana.....	—	29	12
Cabinda.....	—	30	13
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	14
Ambrizette.....	—	—	15
Loanda.....	17/18	1	16/17
Novo Redondo.....	—	2/3	18
Benguela.....	—	4	20
Mossamedes.....	—	6	21/2
Bahia dos Tigres.....	—	7/8	23
Forto Alexandre.....	—	—	23
Lourenço Marques.....	28/2	—	—
Beira.....	4/5	—	—
Moyambique.....(Chegada)	7	—	—

Moyambique.....(Partida)	9	—	—
Beira.....	11/12	—	24
Lourenço Marques.....	14/16	8	25/26
Mossamedes.....	—	9/10	27
Benguela.....	—	11	28/2
Novo Redondo.....	26/27	12/13	30
Loanda.....	—	14	1
Ambriz.....	—	15	2
Santo Antonio do Zaire.....	—	—	3
Cabinda.....	—	16	—
Landana.....	—	17	5/7
S. Thomé.....	30/1	19/21	8
Príncipe.....	—	22	16
S. Thiago.....	—	30	18
S. Vicente.....	—	—	22
Madeira.....	—	—	23
Lisboa.....(Chegada)	13	6	24

Lisboa, Abril 1904.

Escritorio—SEDE DA EMPRESA—RUA D'EL-REI, 85—LISBOA

AGUAS DE CARABAÑA

Purgativas sem irritar, depurativas, anti-biliosas, anti-herpeticas e anti-escriphulosas

12 medalhas d'ouro — 10 diplomas d'honra

Todas as garrafas levam um rotulo com a firma dos unicos depositarios para Portugal, ilhas e colonias **Ribeiro da Costa & C.^a**

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: **Ribeiro da Costa & C.^a**

150, Rua do Arsenal, 152—LISBOA



ESCUDETES
DE
marcas para bicicletas
INSIGNIAS
para qualquer sociedade



MEDALHAS
PARA
premios e concursos
INSIGNIAS
para reclamo



Pedir catalogo e **PREÇOS** a
E. KATZ, gravador editor
39 Rue des Trois Bornes—Paris XI^o



Consultorio Medico-Cirurgico

194, I.^o—RUA DO OURO—194, I.^o

✱ Tratamento geral da syphilis pelos processos da Escola de Lisboa ✱ ✱ ✱

✱ Clinica especial de doencas de senhoras. Doencas de nutrição e nervosas ✱ ✱ ✱

== Vacinação gratuita ==

Clinica geral dos orgaos genitais

Consulta diaria ☺ ☺ ☺
☺ ☺ das 10 ás 12 horas

Consulta diaria ☺ ☺ ☺
☺ ☺ das 2 ás 4 horas

Estagio nocturno—Medico permanente—Telephone 2636

O clinico de serviço: **COSTA FERREIRA**, medico-cirurgião pela Escola de Lisboa

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.^a**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49—LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escritorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

ESCOLA ACADEMICA

Fundada em 1 de outubro de 1847

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JAYME MAUPERRIN SANTOS

Bacharel formado em Philosophia e Medicina
pela Universidade de Coimbra;
Lente do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa;
Medico dos Hospitais Civis

Calçada do Duque, 20 — LISBOA — 15, Calçada da Gloria

Numero telephónico: 619 — Endereço telegraphico: «Academica-Lisboa»

A **Escola Academica** recebe alumnos internos, semi-internos e externos, desde a idade de 6 annos, para instrução primaria e secundaria.

INSTRUÇÃO PRIMARIA. E' constituída pelas **classes infantil, do primeiro e do segundo grau**, as quaes se desdobram em **dez aulas**. Em todas estas aulas, sem excepção da mais atrasada, se praticam diariamente as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores e professoras especiaes das respectivas nacionalidades, residentes na Escola e por ella contratados expressamente. Trabalhos manuaes, sob a direcção de professores estrangeiros. Aulas ao ar livre. Aulas de gymnastica sueca, dança, musica e canto (**orphéon**). **TUDO SEM AUMENTO DE PREÇO.**

INSTRUÇÃO SECUNDARIA. Compõe-se do **curso dos lyceus** e do **curso commercial**.

O **curso dos lyceus**, que se divide em 7 annos ou classes, consta das disciplinas dos programmas officiaes. Passeios de estudo. Visitas a museus e fabricas.

O **curso commercial**, instituido nesta Escola em 1895, divide-se em 4 annos e compõe-se das seguintes disciplinas, a que é dada uma feição essencialmente pratica: portuguez, francês, inglês, allemão, arithmetica e calculo, geometria, geographia geral e economica, historia patria, historia natural, physica e chimica, materias primas e especiaes commerciaes, legislação commercial e aduaneira, elementos de desenho, calligraphia, dactylographia, estenographia e pratica de escriptorio. Visitas a fabricas, a estabelecimentos commerciaes, á Alfandega e á Bolsa. Trabalhos no laboratorio da Escola. Tirocinio nos **Escriptorios Commercias da Escola Academica**, magnificas installações, **unicas no genero**, para a pratica de operações dos varios ramos da contabilidade.

O curso commercial da Escola Academica, **completamente separado do curso dos lyceus**, com professores para cada especialidade, tem dado os mais brilhantes resultados. Provam-no as muitas dezenas dos seus diplomados, actualmente em exercicio na capital e em varios pontos do paiz, ilhas, ultramar e estrangeiro.

Os alumnos de instrução secundaria (curso commercial), frequentam, **sem pagamento especial**, as aulas de gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau, tiro, patinagem, volteio equestre e musica theorica e instrumental (fanfarra e orchestra), e praticam as linguas vivas, francês, inglês e allemão, com professores estrangeiros.

Internato modelar. Edificios propositadamente construidos e em esplendida situação. Quartos separados para cada alumno. Banhos diarios de aspersão, frios ou mornos. Alimentação escolhida, variada e abundante. Prelecções sobre hygiene, feitas semanalmente pelo director. Esmerada educação religiosa, moral e civil. Vigilancia e disciplina rigorosas. Serviço medico permanente.

A **inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao EX.^{mo} SR. DR. ANTONIO DIAS DE SOUSA E SILVA**, professor de mathematica na Escola, desde 1874.

Total das approvações no anno lectivo de 1909-1910: **304**

Admittem-se nos **Escriptorios Commercias** alumnos estranhos ao curso commercial, para a aprendizagem de escripturação e calculo, em curto espaço de tempo.

ESTA' ABERTA A MATRICULA PARA TODAS AS AULAS E CURSOS.

A todas as pessoas que as requisitarem, fornecem-se brochuras com os programmas das disciplinas do curso commercial, e com as condições de admissão e disposições regulamentares.

Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos**,

Lisboa e secretaria da Escola Academica, i de setembro de 1910.